

HAMISH McRAE

**O MUNDO
EM 2050**

Tradução de
Pedro Santos Gomes

alma
dos livros

*Aos meus netos, Magnus, Sebastian, Grace, Leonard e Frankie,
e em memória do pequeno James.*

ÍNDICE

Sobre a Presente Edição	13
EM QUE PONTO ESTÁ O MUNDO	17
Introdução: A Viagem desde 2020	19
<i>Como pensar acerca do futuro</i>	19
<i>O núcleo económico</i>	25
<i>Os desafios ambientais</i>	33
<i>O problema da tecnologia</i>	35
<i>As ideias permutáveis sobre como a sociedade deve ser organizada</i>	40
<i>Política, religião, conflito</i>	42
<i>Um mundo mais equilibrado ou mais caótico?</i>	48
<i>O passo seguinte da viagem</i>	50
Capítulo Um: O Mundo em Que Vivemos Hoje	53
<i>As Américas: ainda o futuro</i>	53
<i>Europa: o mais antigo continente</i>	62
<i>Os gigantes em ascensão da Ásia: China e Índia</i>	83
<i>Japão e Coreias</i>	90
<i>Os «tigres» do Sudeste Asiático</i>	92
<i>África e Médio Oriente: as mais jovens regiões do mundo</i>	95
<i>Oceânia: a sorte continuará a sorrir à Austrália?</i>	103
<i>O mundo de hoje define o mundo de amanhã</i>	105
FORÇAS DE MUDANÇA	109
Capítulo Dois: Demografia: um Mundo Envelhecido e Outro Mais Jovem	111

<i>A caminho dos dez mil milhões</i>	111
<i>Um mundo desenvolvido envelhecido</i>	114
<i>A China encolbe, a Índia aumenta</i>	120
<i>A explosão demográfica em África</i>	121
<i>Porque é tão importante a demografia?</i>	123

Capítulo Três: Recursos e Ambiente: Descarbonizar

a Economia Mundial	131
<i>Muitas preocupações e uma maior que todas</i>	131
<i>A comida e a água serão escassas</i>	136
<i>A mudança sísmica no fornecimento global de energia</i>	138
<i>Urbanização, biodiversidade, pressão sobre outros recursos naturais</i>	143
<i>Alterações climáticas: o que podemos esperar e fazer?</i>	148
<i>O caminho a seguir</i>	152

Capítulo Quatro: Comércio e Finanças: o Novo Rumo da Globalização

.....	153
<i>As cicatrizes da crise económica de 2008/9</i>	153
<i>A natureza permutável do comércio internacional: da troca de bens à troca de ideias e capital</i>	158
<i>Finanças e investimento: novos desafios, novas formas de dinheiro</i>	163
<i>Comércio e finanças em 2050</i>	175

Capítulo Cinco: O Inabalável Avanço da Tecnologia

.....	181
<i>As grandes dúvidas para os próximos trinta anos</i>	181
<i>Os pequenos passos contam, e muito</i>	184
<i>A revolução digital durará quanto tempo?</i>	189
<i>Porque é tão importante a inteligência artificial?</i>	200
<i>Um mundo de vigilância</i>	203
<i>De onde poderão surgir os imprevistos tecnológicos?</i>	206

Capítulo Seis: Como Serão os Novos Governos e as Novas

Maneiras de Governar	211
<i>Os muitos desafios à democracia</i>	211

<i>A perda de apoio à democracia representativa</i>	213
<i>As democracias podem melhorar o seu jogo?</i>	219
<i>Sobreviver com mais ou menos democracia?</i>	221
<i>Qual será o futuro das instituições globais?</i>	224
<i>Qual será o futuro do mercado capitalista?</i>	226
<i>Mudanças governamentais e societais</i>	229
<i>Governo e governação – ideias para 2050</i>	233
COMO SERÁ O MUNDO EM 2050	239
Capítulo Sete: As Américas	241
<i>Os Estados Unidos: ainda o grande líder global</i>	241
<i>Canadá: uma nação que apreciará a sua diversidade</i>	255
<i>México: o difícil caminho para um lugar entre as dez economias mais ricas</i>	256
<i>América do Sul: tanto potencial, demasiados erros, uma oportunidade para melhorar</i>	258
Capítulo Oito: Europa	263
<i>O desvanecer do sonho europeu</i>	263
<i>Grã-Bretanha e Irlanda: o difícil caminho para um futuro sólido</i>	271
<i>Alemanha e as nações do Benelux: o núcleo de uma Europa mais pequena</i>	279
<i>França: a bela problemática</i>	283
<i>Itália: o desejo de liderança</i>	285
<i>A Península Ibérica: de olhos postos no ocidente e no oriente</i>	287
<i>Escandinávia e Suíça: prosperidade tranquila</i>	289
<i>Europa Central e de Leste: entre a Rússia e o Ocidente</i>	290
<i>Rússia: os caminhos difíceis do maior país do mundo</i>	293
<i>Turquia: grandes oportunidades, governação problemática</i>	296
<i>Uma última palavra sobre a Europa</i>	297
Capítulo Nove: Ásia	299
<i>O século da Ásia</i>	299

<i>Uma China maior: de volta ao devido lugar no mundo</i>	300
<i>Hong Kong e Taiwan: um futuro atribulado</i>	308
<i>Índia e o subcontinente indiano: o excitante e acidentado caminho</i>	310
<i>Os vizinhos da Índia: Paquistão, Bangladesh, Sri Lanka</i>	314
<i>Japão: o pioneiro decano</i>	317
<i>Sudeste asiático: uma frágil história de sucesso</i>	320
Capítulo Dez: África e o Médio Oriente	327
<i>Onde o crescimento mundial é mais rápido</i>	327
<i>África Subsariana: criar os empregos necessários</i>	328
<i>Norte de África e o Médio Oriente: o mundo árabe</i>	336
<i>Médio Oriente: o desejo de estabilidade</i>	339
Capítulo Onze: Austrália, Nova Zelândia e o Oceano	
Pacífico	345
<i>Dois países abençoados, não um...</i>	345
<i>...e o Pacífico, o maior oceano</i>	348
AS GRANDES IDEIAS DESTA LIVRO	351
Capítulo Doze: Os Grandes Temas que Vão Moldar o Mundo:	
Receios, Esperanças e Outras Considerações	353
<i>Equilibrando certezas e incertezas</i>	353
<i>O que pode correr mal?</i>	355
<i>Dez grandes ideias, e quase todas positivas</i>	367
<i>O mundo para lá de 2050</i>	394
<i>Agradecimentos</i>	399
<i>Notas e fontes</i>	407

SOBRE A PRESENTE EDIÇÃO

Os céus escureceram desde que *O Mundo em 2050* foi originalmente publicado em maio de 2022, e tudo indica que poderão continuar a escurecer ao longo da década. Era o que eu mais temia e agora confirmou-se em dois pontos fundamentais. A relação entre a Rússia e o Ocidente rompeu-se por conta da invasão da Ucrânia, e as relações comerciais entre a China e os Estados Unidos deterioraram-se, em parte pelo adensar de tensões nesta área, mas também pela adoção de posturas diplomáticas mais assertivas de ambos os lados, especialmente da China. Apesar disso, e servindo de contraponto a estes dois grandes reveses, ocorreram também desenvolvimentos positivos, nomeadamente na evolução tecnológica. Estes avanços reforçam a esperança de que seremos capazes de otimizar a utilização dos recursos do planeta, e permitem-nos sonhar com um aumento do bem-estar de todos nos anos que se avizinham.

O desafio de quem escreve sobre o futuro é perceber até que ponto devemos olhar para o presente. Nesta edição, aproveitei para fazer algumas correções no texto original, mas abstive-me de alterações significativas, em parte porque o ruído do presente pode às vezes abafar os sinais do futuro, o que é contraproducente quando queremos escrever sobre o mundo da próxima geração. Ainda assim, talvez seja útil deixar algumas considerações sobre o que aprendemos no último ano.

Daqui a vinte e cinco anos, a guerra na Ucrânia terá certamente moldado o futuro da Europa, o lugar da Rússia no mundo e o seu próprio governo. O regime de Moscovo, porém, será diferente;

talvez radicalmente diferente. É bastante provável que a Rússia, em 2050, tenha regressado à condição de membro respeitado da comunidade internacional. É algo que não devemos perder de vista. Se eu olhar para o que escrevi antes da invasão, vejo que me preocupava a possibilidade de a Rússia fazer algo extremo que a prejudicasse a si e aos países vizinhos. Este era o terceiro dos dez grandes receios incluídos no último capítulo do livro. Certo é que a Rússia invadiu a Ucrânia poucos dias antes de eu assinar as provas finais para impressão. Isso mostrou-me que os meus receios não eram infundados, mas também me confrontou com a incerteza de qual poderia ser o resultado dessa ação. Um ano depois, continua a ser difícil perceber quanto tempo a guerra irá durar, mas podemos tirar duas conclusões. A Rússia causou profundos estragos a si e à Ucrânia, e as democracias da Europa e da América do Norte, vigorosamente lideradas pelos Estados Unidos, uniram-se de uma maneira que poucos conseguiam prever.

No que toca à China, o ano apenas trouxe mais do mesmo com outro reforçar de posições. Aos olhos dos Estados Unidos, a China é cada vez mais tida como um adversário em vez de como um parceiro. Estas posições dificilmente se reverterão, antes pelo contrário. Ainda assim, a questão é se o ano trouxe algo novo sobre a possibilidade de estas tensões desencadear qualquer forma de conflito. Penso que não. A minha preocupação com a China – a segunda na dita lista de dez – mantém-se igual e apenas diz respeito à desconstrução de relações, mas não creio que o risco de um conflito aberto entre a China e os Estados Unidos seja hoje superior ao que era há um ano. Se alguma coisa mudou é a deterioração das perspetivas económicas da China face às dos Estados Unidos, reforçando a possibilidade de que não será capaz de superar o desempenho da economia americana.

Se a realidade geopolítica tem sido desanimadora, os avanços tecnológicos são encorajadores. Muito se avançou no objetivo de descarbonizar a economia mundial. Parte em consequência

da pressão sobre as reservas de gás na Europa, o que conduziu a um aumento considerável da eficiência no consumo de energia. Mas houve mais progresso em muitas outras áreas, incluindo na conservação das reservas de água. O mundo está a aprender a pensar de maneira mais ecológica.

Acima de tudo, é difícil não reconhecer o enorme progresso feito pela integração da Inteligência Artificial nas grandes bases de dados. Há um ano, quase ninguém conhecia o ChatGPT, lançado em novembro de 2022. Porém, a IA generativa – a designação geral para os modelos que criam conteúdos a partir da vasta quantidade de informação disponível *online*, em vez de uma análise dedicada – poderá vir a ser a revolução de que o mundo precisa para aumentar a produtividade na indústria de serviços. Saberemos, nos próximos anos, se este desenvolvimento será tão marcante como a invenção do computador ou do *iPhone*. O meu instinto diz-me que sim. Se estiver certo, será muito mais fácil elevar o padrão global das condições de vida e o bem-estar humano. Tudo de uma forma sustentável, o que nunca seria possível sem estes avanços.

As nossas perspetivas mudam um bocadinho todos os anos, mas gosto de pensar que os doze meses entre estas duas edições do meu livro confirmam que a esperança, as aspirações e os receios da humanidade permanecem idênticos. A viagem continua. Venha comigo.

Hamish McRae, Londres
Março de 2023